

Portugal - Ficha País

Setembro 2016



aicep Portugal Global

Índice

Aspetos gerais	3
População e língua	3
Aspetos políticos	3
Síntese	3
Infraestruturas	4
Economia	4
Estrutura de economia	4
Situação económica e perspetivas	4
Comércio internacional	6
Investimento internacional	8
Fluxos de investimento direto entre Portugal e o exterior (Princípio direcional)	8
Stock de investimento direto entre Portugal e o exterior (Princípio direcional)	8
Turismo	10

Aspetos gerais

Portugal continental está geograficamente situado na costa Oeste da Europa, na Península Ibérica. Faz fronteira a Norte e a Leste com a Espanha, a Ocidente e a Sul com o Oceano Atlântico, situando-se numa posição geo-estratégica entre a Europa, a América e a África.

Para além do Continente, o território português abrange ainda as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, dois arquipélagos localizados no oceano Atlântico.

A estabilidade das fronteiras continentais, praticamente inalteradas desde o século XIII, torna Portugal um dos mais antigos países do mundo, com quase novecentos anos de história, e reflete a sua marcada identidade e unidade interna.

População e língua

Portugal é um país com 10,3 milhões de habitantes, sendo que cerca de 50% é considerada população ativa. A distribuição da população pelo território do continente evidencia uma concentração mais elevada junto à faixa litoral, onde são visíveis duas áreas com densidades particularmente elevadas, centradas nas cidades de Lisboa (a capital) e do Porto.

A língua portuguesa é falada por mais de 200 milhões de pessoas, espalhadas por quase todos os continentes: Europa, África, América e Ásia. Esta diversidade tem contribuído para o aprofundamento das ligações históricas e culturais de Portugal com o mundo.

Aspetos políticos

A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes. Os órgãos de soberania consagrados na Constituição são o Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais.

O Presidente da República é o Chefe de Estado eleito por sufrágio universal direto por um mandato de cinco anos, podendo ser reeleito apenas para mais um mandato. O atual Presidente da República, eleito em janeiro de 2016, é Marcelo Rebelo de Sousa.

O poder legislativo é da competência da Assembleia da República, composta por 230 deputados eleitos por sufrágio universal direto por um mandato de quatro anos.

O poder executivo pertence ao Governo, constituído pelo Primeiro-Ministro, pelos Ministros e pelos Secretários de Estado. O atual Primeiro-Ministro é António Costa, líder do partido socialista, que tomou posse em novembro de 2015.

O sistema judicial português é constituído por várias categorias ou ordens de tribunais, independentes entre si, com estrutura e regime próprios. Duas dessas categorias compreendem apenas um Tribunal (o Tribunal Constitucional e o Tribunal de Contas). Os Tribunais Judiciais e Administrativos e Fiscais abrangem uma pluralidade de tribunais, estruturados hierarquicamente, com um tribunal superior no topo da hierarquia. Podem ainda existir Tribunais Marítimos, Tribunais Arbitrais e Julgados de Paz.

Síntese

Área	92 212 km ²
População (milhares)	10 337 (2015)
População ativa (milhares)	5 195 (2015)
Densidade demográfica (hab./km ²)	112,6 (2015)
Designação oficial	República Portuguesa
Capital	Lisboa (2,1 milhões de hab. – zona metropolitana)
Capitais de Distrito	Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal (na Madeira), Guarda, Leiria, Ponta Delgada (nos Açores), Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
Religião predominante	Católica Romana
Língua	Português
Moeda	Euro (dividido em 100 cêntimos)
	1 EUR = 200,482 PTE (paridade fixa desde 1/01/99)
	1 EUR = 1,1095 USD (taxa média 2015)
	1 EUR = 1,1212 USD (taxa média agosto 2016)

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística; Banco de Portugal



Infraestruturas

Infraestruturas rodoviárias: Portugal detém atualmente uma das redes mais desenvolvidas da Europa, composta de Autoestradas (AE), Itinerários Principais (IP), Itinerários Complementares (IC), Estradas Nacionais (EN) e Estradas Regionais. A rede rodoviária nacional abrange, no Continente, 14 310 km, dos quais 2 988 km com tipologia de Autoestrada, ou seja, mais de 1/5 do total da rede viária.

Rede ferroviária: Conta com cerca de 2 544 Km e assegura a ligação Norte-Sul ao longo da faixa litoral do continente português e as ligações transversais. A densidade desta rede tende a ser mais significativa nas regiões de maior concentração populacional.

Rede aeroportuária: Abrange 15 aeroportos. No continente português, salientam-se os de Lisboa, do Porto e de Faro, todos eles internacionais e situados na orla litoral do continente. A condição de insularidade das regiões autónomas explica a presença de um maior número de aeroportos. A Região Autónoma dos Açores conta com nove aeroportos e a Região Autónoma da Madeira com dois. A maioria das companhias aéreas internacionais serve os principais aeroportos do País.

Ligações marítimas: Existem no continente português nove portos principais: Viana do Castelo e Leixões, na região Norte; Aveiro e Figueira da Foz, no Centro; Lisboa e Setúbal, na região de Lisboa; Sines, no Alentejo; Faro e Portimão, no Algarve. A Região Autónoma dos Açores conta com oito portos e a região Autónoma da Madeira com três. No que se refere aos portos continentais, apenas em Lisboa e Leixões se verifica movimento de passageiros. A principal vocação desta infraestrutura portuária é o transporte de mercadorias, destacando-se o porto de Sines, com perto de 50% do total em 2015, seguido de Leixões (21%) e Lisboa (13%).

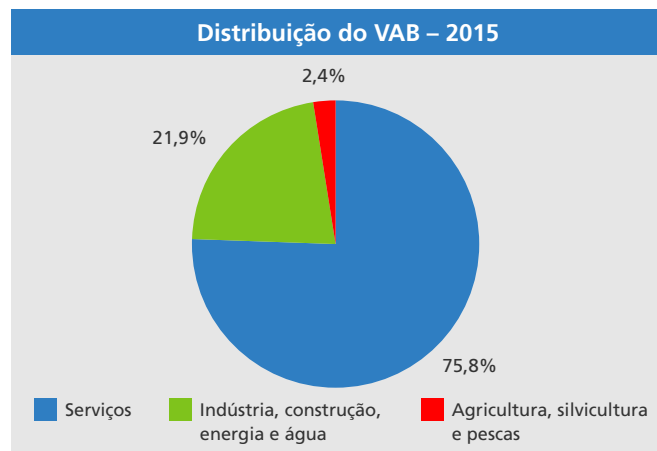
Economia

Estrutura da economia

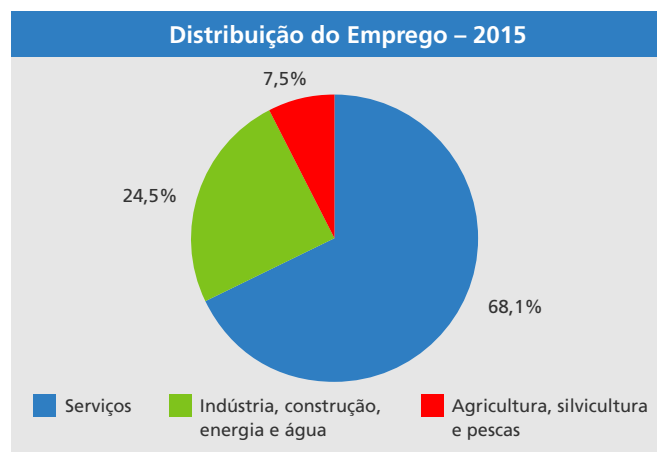
A estrutura da economia portuguesa é caracterizada por um elevado peso do setor dos serviços, à semelhança, aliás, dos seus parceiros europeus, que correspondeu a 75,8% do VAB e empregou 68,1% da população em 2015. A agricultura, silvicultura e pescas representaram apenas 2,4% do VAB e 7,5% do emprego, enquanto que a indústria, a construção, a energia e a água corresponderam a 21,9% do VAB e 24,5% do emprego.

Na última década, para além de uma maior incidência e diversificação dos serviços na atividade económica, registou-se uma alteração significativa no padrão de especialização da indústria transformadora em Portugal, saindo da dependência de atividades industriais tradicionais para uma situação em que novos setores, de maior incorporação tecnológica, ganharam peso e uma dinâmica de crescimento, destacando-se o setor automóvel e componentes, a eletrónica, a energia, o setor farmacêutico e as indústrias relacionadas com as novas tecnologias de informação e comunicação. Ainda nos serviços,

salienta-se a relevância do setor do turismo, que beneficia da importante posição geográfica de Portugal, usufruindo de um clima mediterrânico, moderado pela influência do Atlântico, e de uma extensa faixa costeira.



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística
Nota: VAB - Valor acrescentado bruto



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Situação económica e perspetivas

Em maio de 2014, o Governo anunciou a conclusão e saída do Programa de Assistência Económica e Financeira - PAEF (acordado com a UE e o FMI em maio 2011), sem ter de recorrer a assistência financeira externa adicional, recuperando o acesso ao financiamento nos mercados de dívida internacionais.

Após três anos do Programa de Assistência Económica e Financeira, a economia portuguesa registou progressos importantes na correção de um conjunto de desequilíbrios macroeconómicos, tendo sido implementadas medidas de carácter estrutural em diversas áreas. Segundo o Banco de Portugal, os objetivos do PAEF foram globalmente cumpridos, tendo algumas características da economia portuguesa, como sejam a capacidade líquida de financiamento em relação ao exterior, o ajustamento estrutural primário (da ordem dos 8% no período 2010-2014, de acordo com o FMI), a consolidação orçamental em curso, bem como a transferência de recursos do setor não transacionável para o transacionável, constituindo alguns dos elementos favoráveis para o processo de crescimento sustentável.

Em 2015, segundo o INE, a economia portuguesa registou um aumento do PIB de 1,5% em volume, em termos homólogos (após

+0,9% em 2014 e -1,1% em 2013). Essa recuperação foi determinada pelo desempenho favorável da procura interna (+2,5% face a 2014), refletindo a aceleração da formação bruta de capital fixo (+4,1%) e do consumo privado (+2,6%) e o aumento do consumo público (+0,6%, depois de vários anos de quedas sucessivas).

De acordo com a mesma fonte, o crescimento real das exportações de bens e serviços foi de 5,2% no último ano (com a componente de bens a crescer 5,9% e a de serviços 3,1%), enquanto as importações aumentaram 7,6%. O saldo conjunto das balanças corrente e de capital foi positivo em 2015, situando-se em 1,7% do PIB.

No 2º trimestre de 2016 o PIB registou, em termos homólogos, um aumento de 0,9% em volume, segundo o INE. A procura externa líquida passou a ter um contributo ligeiramente positivo, refletindo a desaceleração das importações de bens e serviços mais acentuada que a verificada nas exportações.

Salienta-se que as últimas projeções do Banco de Portugal (BdP) para 2016¹ apontam para uma recuperação moderada da economia portuguesa, com um crescimento do PIB de 1,3% (as projeções da Comissão Europeia², para Portugal e para a Zona Euro, são de 1,5% e 1,6%, respetivamente), acelerando em 2017 para 1,6%.

A evolução prevista, num quadro de deterioração da situação económica internacional, deverá ser resultado de um menor crescimento da procura interna (+1,8% em 2016 e +1,7% em 2017), em particular da formação bruta de capital fixo que deverá praticamente estagnar em 2016 (+0,1%, acelerando em 2017, +4,3%),

e da desaceleração das exportações de bens e serviços em 2016 (+1,6%, recuperando em seguida, +4,7% em 2017). Esta última refletirá, por um lado, a evolução das exportações de combustíveis e, por outro lado, o menor crescimento da procura externa dirigida aos exportadores nacionais. Em termos de componentes, quer as exportações de bens quer de serviços deverão desacelerar em 2016, embora se preveja que a componente de turismo continue a manter um crescimento muito superior ao das exportações constituindo, segundo o BdP, um dos sectores que mais contribui para a recuperação da economia portuguesa e para a manutenção da capacidade de financiamento face ao exterior.

Segundo o Banco de Portugal, o peso das exportações no PIB deverá continuar a aumentar nos próximos anos, prevendo que passe de cerca de 40% em 2015 para 42% em 2018 (31% em 2008). A capacidade de financiamento da economia portuguesa deverá manter-se, prevendo-se um saldo conjunto da balança corrente e de capital abaixo dos 2% do PIB no período 2016-2017 (1,9% em 2016 e 1,6% em 2017).

De acordo com a Comissão Europeia (Economic European Forecast - Spring 2016), o crescimento do emprego abrandou no final de 2015, tendo-se verificado uma média anual de 1,4%, prevendo-se um crescimento mais moderado no período 2016-2017 (0,9% e 0,7% respetivamente). A taxa de desemprego atingiu 12,6% da população ativa em 2015 e deverá continuar a baixar, prevendo-se que se situe abaixo de 11% em 2017. O défice do setor público deverá reduzir-se para 2,7% do PIB em 2016 e 2,3% em 2017. O peso da dívida pública no PIB deverá diminuir nesse período (126% em 2016 e 124,5% em 2017).

¹ "Projeções para a economia portuguesa: 2016-2018" – Banco de Portugal (Boletim Económico junho de 2016)

² "Economic European Forecast – Spring 2016" - Comissão Europeia (maio de 2016)

Indicadores Económicos		2012	2013	2014	2015	2016 ^(a)	2017 ^(a)
PIB	Milhões EUR	168 398	170 269	173 446	179 369	184 477	190 576
	t.v. volume	-4,0	-1,1	0,9	1,5	1,3	1,6
	Milhões USD	216 358	226 135	230 423	199 010	208 459	217 257
<i>Per capita (PPS)</i>	UE 28=100	79	80	80	79	79	79
<i>Consumo Privado</i>	Milhões EUR	111 610	111 144	114 360	118 184	121 151	124 630
	t.v. volume	-5,5	-1,2	2,2	2,6	2,1	1,7
<i>Consumo Público</i>	Milhões EUR	31 177	32 501	32 165	32 534	33 332	33 900
	t.v. volume	-3,3	-2,0	-0,5	0,6	1,1	0,4
<i>Investimento (FBCF)</i>	Milhões EUR	26 672	25 122	25 772	26 974	27 583	29 208
	% do PIB	15,8	14,8	14,9	15,0	15,0	15,3
	t.v. volume	-16,6	-5,1	2,8	4,1	0,1	4,3
<i>FBCF excluindo construção</i>	% do PIB	6,9	7,0	7,4	7,5	n.d.	n.d.
	t.v. volume	-11,8	4,1	9,3	4,0	n.d.	n.d.
População	Mil habitantes	10 515	10 457	10 401	10 358	10 299	10 251
Emprego	Mil indivíduos	4 581	4 450	4 513	4 576	4 616	4 647
Desemprego	Mil indivíduos	836	855	726	647	595	547
Taxa de atividade	% população >15 anos	60,2	59,3	58,8	58,6	n.d.	n.d.
Taxa desemprego Portugal	% população ativa	15,5	16,2	13,9	12,4	11,6	10,7
Saldo Orçamental do Setor Público	% do PIB	-5,7	-4,8	-7,2	-4,4	-2,7	-2,3
Dívida Pública	% do PIB	126,2	129,0	130,2	129,0	126,0	124,5
Saldo da Balança Corrente	Mil milhões EUR	-3,0	2,6	0,1	0,8	0,6	1,0
	% do PIB	-1,8	1,5	0,1	0,4	0,3	0,5
IHPC – Portugal	t.v. anual	2,8	0,4	-0,2	0,5	0,7	1,2
IHPC – Zona Euro	t.v. anual	2,5	1,3	0,4	0,0	0,2	1,4

Fontes: INE – Instituto Nacional de Estatística, Banco de Portugal, Comissão Europeia e Eurostat

Notas: (a) Previsões: Banco de Portugal (junho 2016), Comissão Europeia (European Economic Forecast – Spring 2016) e Ameco

Taxa de câmbio média EUR/USD: Banco de Portugal; n.d. - não disponível

Comércio internacional

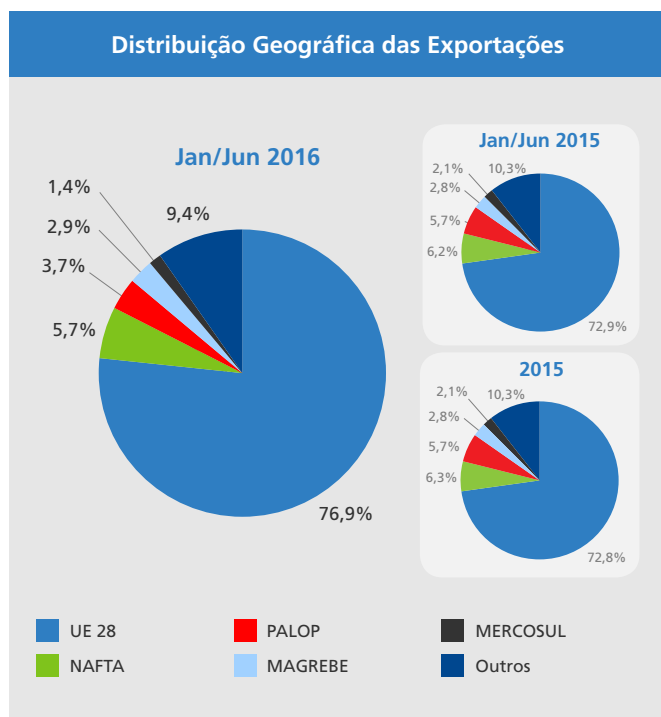
De acordo com os dados do Banco de Portugal, nos últimos cinco anos, as exportações e importações de bens e serviços registaram taxas de crescimento médias anuais de 4,9% e 1,2%, respetivamente. No 1º semestre de 2016, as exportações de bens e serviços verificaram uma quebra de 1,3%, face ao período homólogo do ano anterior, e as importações diminuíram 2%, tendo a taxa de cobertura alcançado 103%. O saldo da balança comercial de bens e serviços foi positivo entre 2012 e o 1º semestre de 2016, invertendo a tendência negativa registada anteriormente.

No 1º semestre de 2016, no que respeita às exportações e importações apenas de bens, verificou-se um decréscimo de 1,4% de ambos os fluxos em termos homólogos, de acordo com os dados do INE, correspondendo a uma taxa de cobertura de 83,2%. O saldo da balança comercial de mercadorias continuou a apresentar um défice no 1º semestre de 2016, tendo-se no entanto verificado um desagravamento face ao período homólogo.

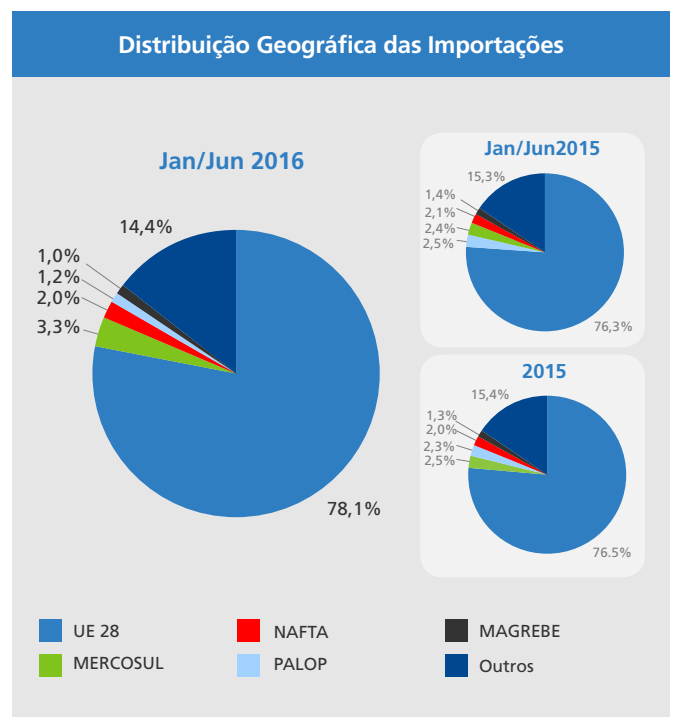
As máquinas e aparelhos continuaram a ser o grupo de produtos mais exportado no 1º semestre de 2016 (15,3% do total), seguido pelos veículos e outro material de transporte (12,1%), os plásticos e borracha (7,7%), os metais comuns (7,5%) e o vestuário (6,2%). Estes cinco principais grupos de produtos representaram cerca de 48,8% do total exportado por Portugal nesse período (contra 47,8% no 1º semestre de 2015).

Como principal destino das exportações de bens permanece a UE (76,9% do total no 1º semestre de 2016), seguida do NAFTA (5,7%), dos PALOP (3,7%), do MAGREBE (2,9%) e do MERCOSUL (1,4%). De referir que a UE e o MAGREBE aumentaram as respetivas quotas face ao período homólogo de 2015, enquanto o NAFTA, os PALOP e o MERCOSUL reduziram as quotas. Os cinco maiores clientes de Portugal - Espanha, França, Alemanha, Reino Unido e os EUA - concentraram 63,7% do total exportado nesse período. Relativamente à estrutura dos principais clientes destaca-se um reforço de quota por parte de Espanha, de França e do Reino Unido, enquanto a Alemanha manteve, e os EUA reduziram em relação ao 1º semestre de 2015.

Em relação às importações de bens, as máquinas e aparelhos, os veículos e outro material de transporte, os produtos químicos, os produtos agrícolas e os combustíveis minerais, lideram o *ranking* das compras ao exterior efetuadas no 1º semestre de 2016, representando 61,6% do total (contra 63,3% no 1º semestre de 2015). A UE foi a origem da maioria dos produtos importados nesse período com 78,1% do total, seguida do MERCOSUL (3,3%), do NAFTA (2%), dos PALOP (1,2%) e do MAGREBE (1%). A Espanha, a Alemanha, a França, a Itália e os Países Baixos permaneceram os cinco principais fornecedores, que representaram juntos 64,9% das importações efetuadas no 1º semestre de 2016. Destes, destacam-se os aumentos de quota sobretudo da Alemanha e de França.



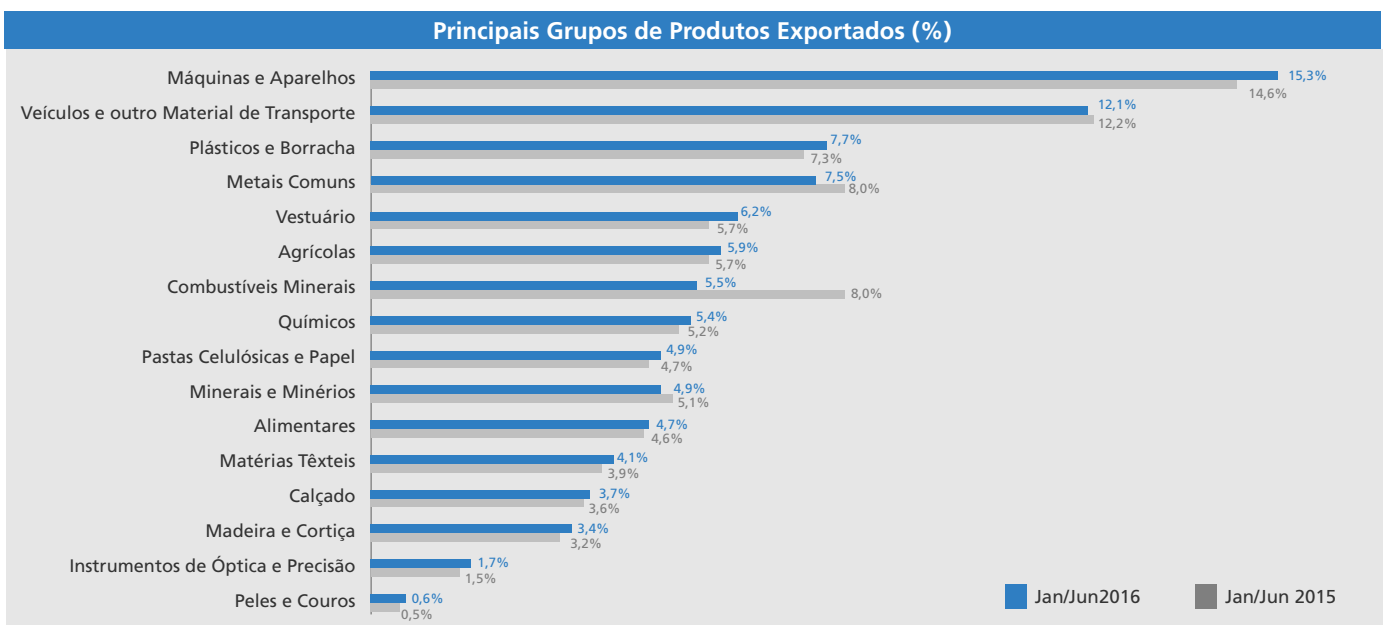
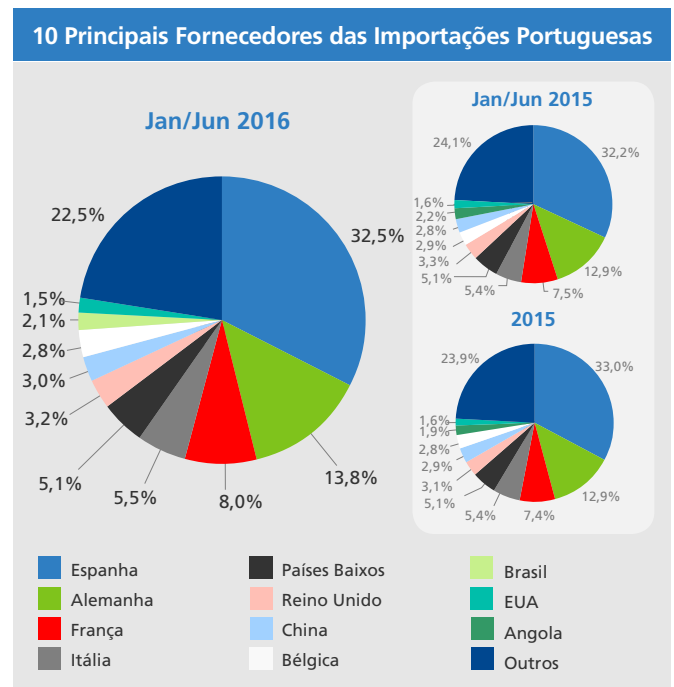
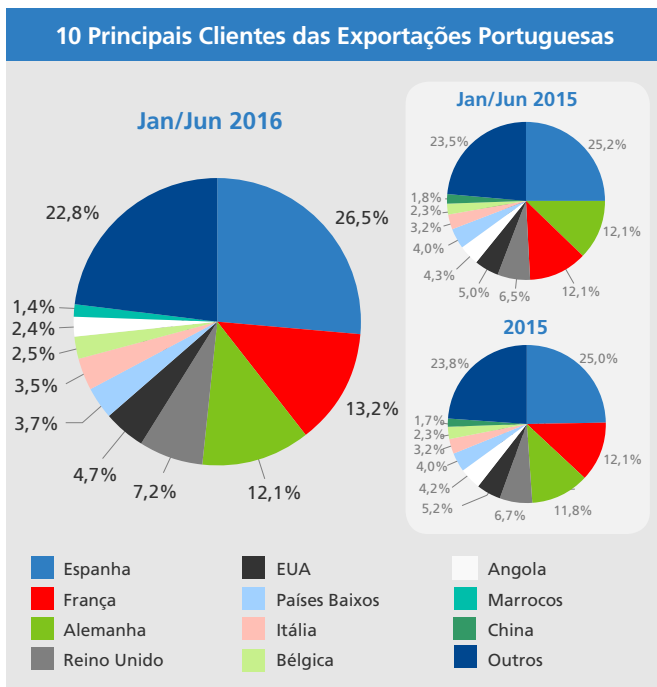
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística
Nota: 2015 resultados provisórios e 2016 resultados preliminares



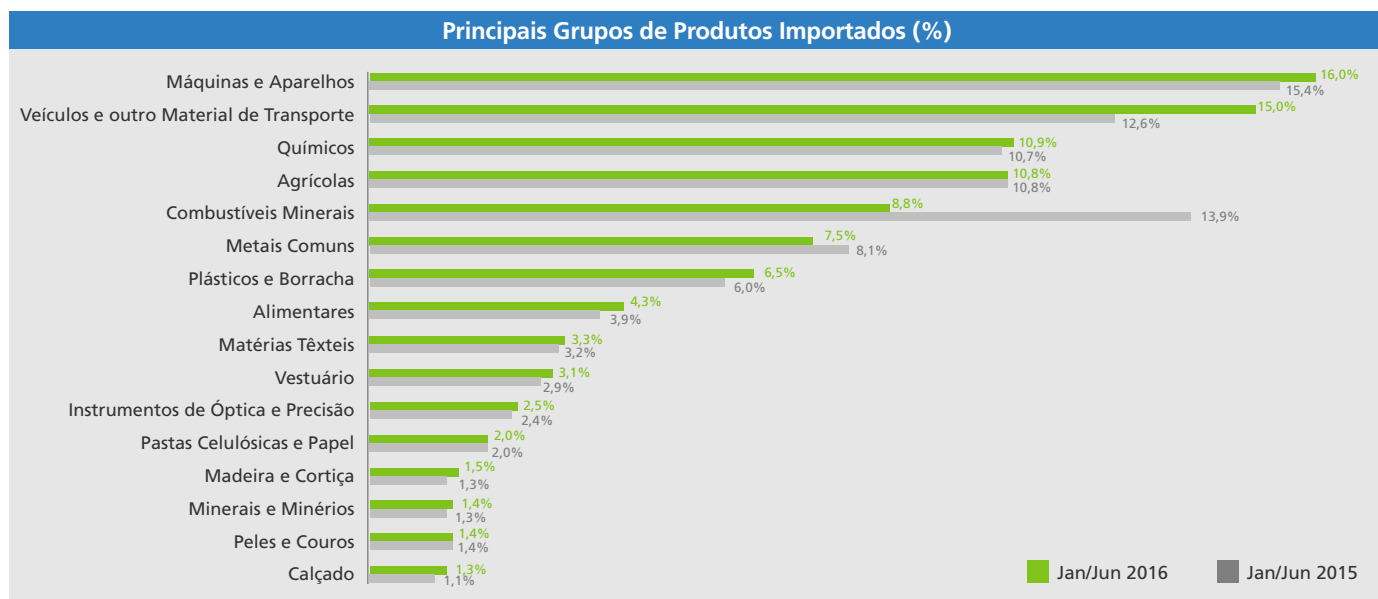
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística
Nota: 2015 resultados provisórios e 2016 resultados preliminares

Comércio Internacional Português		2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2015/2011 ^c	2016 Jan/Jun	Var. % 2016/2015 ^d
Comércio de bens e serviços (a)									
Exportações (fob)	Milhões EUR	61 595	64 380	68 610	70 814	74 516	4,9	35 867	-1,3
Importações (fob)	Milhões EUR	68 048	64 151	65 414	68 849	71 218	1,2	34 830	-2,0
Saldo (fob)	Milhões EUR	-6 452	229	3 196	1 965	3 299	--	1 037	--
	% do PIB ^e	-4,3	-0,5	1,0	0,4	0,8	--	1,2	--
Comércio de bens (b)									
Exportações (fob)	Milhões EUR	42 828	45 213	47 303	48 054	49 826	3,9	24 811	-1,4
Importações (cif)	Milhões EUR	59 551	56 374	57 013	59 032	60 310	0,4	29 816	-1,4
Saldo (fob-cif)	Milhões EUR	-16 723	-11 161	-9 710	-10 978	-10 485	--	-5 005	--
	% do PIB ^e	-7,9	-5,0	-4,0	-4,6	-4,3	--	-4,2	--

Fontes: a) Banco de Portugal (Comércio de Bens e Serviços); b) INE – Instituto Nacional de Estatística (Comércio de Bens)
Notas: c) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015; d) Taxa de variação homóloga 2015-2016
e) Dados das Contas Nacionais, Exportações e Importações fob
2015: resultados provisórios e 2016: resultados preliminares



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística
Nota: 2015 resultados provisórios e 2016 resultados preliminares



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística
Nota: 2015 resultados provisórios e 2016 resultados preliminares

sendo que o valor mais elevado do período 2011-2015 se verificou em 2011 (perto de 9,7 mil milhões de euros).

Investimento internacional

Fluxos de investimento direto entre Portugal e o exterior (Princípio Direcional)

Segundo dados do Banco de Portugal, de acordo com o Princípio Direcional, os fluxos do Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE), em termos líquidos, registaram um montante próximo de 5,4 mil milhões de euros em 2015 (-5,1% face a 2014). Os valores mais elevados dos últimos cinco anos registaram-se em 2012, ano em que o IDE alcançou 6,9 mil milhões de euros, e em 2014 com 5,7 mil milhões de euros.

No 1º semestre de 2016, o valor de IDE registado foi superior a 3,9 mil milhões de euros (-33,5% comparando com o período homólogo de 2015).

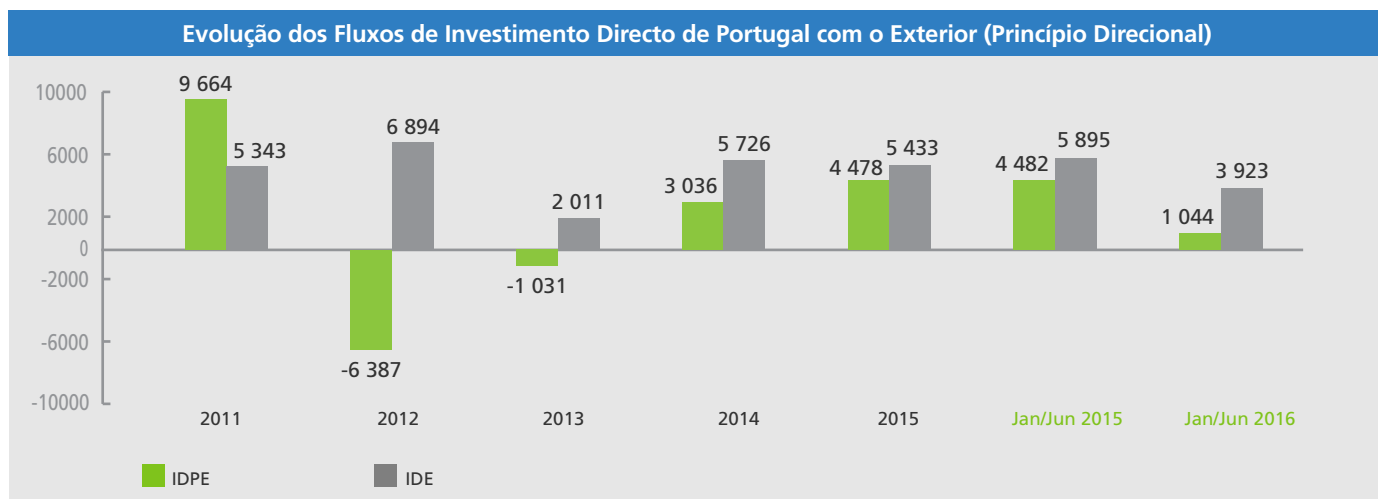
No que respeita ao Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE), em termos líquidos, observaram-se perto de 4,5 mil milhões de euros em 2015 (+47,5% comparativamente ao ano anterior),

No 1º semestre de 2016 o valor de IDPE alcançou cerca de mil milhões de euros (-76,7% comparando com o período homólogo de 2015).

Posição (stock) de investimento direto entre Portugal e o exterior (Princípio Direcional)

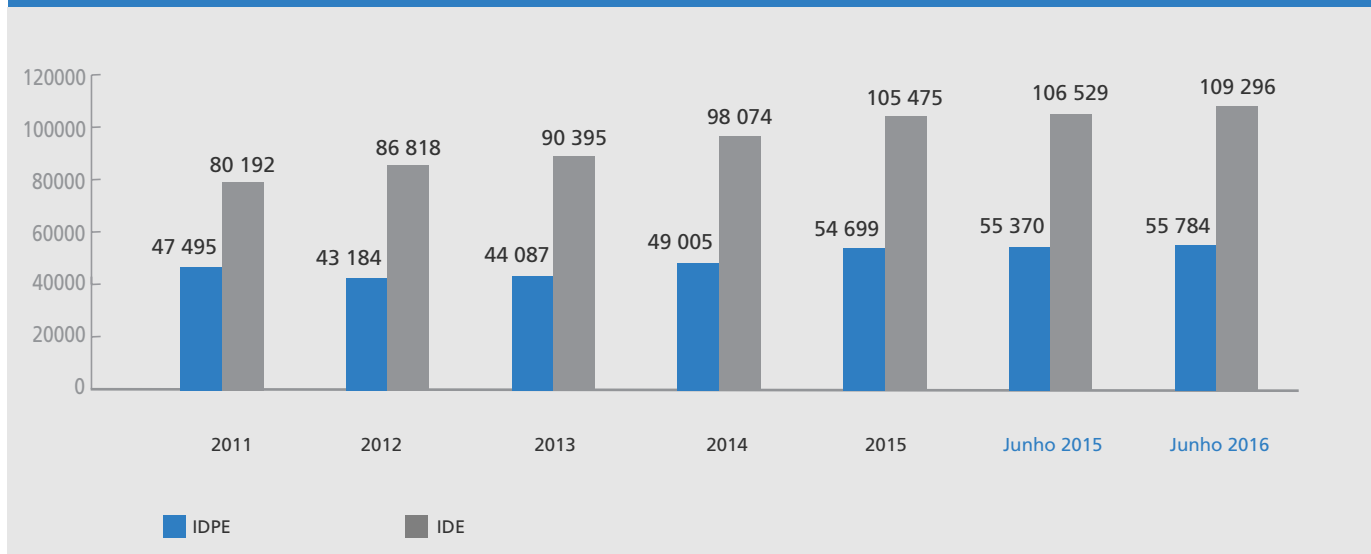
Em termos de *stock* de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) em Portugal, no final de dezembro de 2015, foram registados cerca de 105,5 mil milhões de euros (+7,5% em relação ao valor em dezembro de 2014). No final do 1º semestre de 2016, o *stock* de IDE em Portugal totalizou 109,3 mil milhões de euros (+2,6% face a junho de 2015).

Em sentido contrário, o *stock* de Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) representou perto de 54,7 mil milhões de euros em dezembro de 2015 (+11,6% face a dezembro de 2014). Em junho de 2016, o *stock* de IDPE subiu a perto de 55,8 mil milhões de euros (+0,7% face a junho de 2015).



Fonte: Banco de Portugal
Unidade: Milhões de Euros (valores líquidos)
Nota: Princípio Direcional: reflete a direção ou influência do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE)

Evolução da Posição (Stock) de Investimento Directo de Portugal com o Exterior (Princípio Direcional)



Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Milhões de Euros (posições em fim de período)

Nota: Princípio Direcional: reflete a direção ou influência do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE)

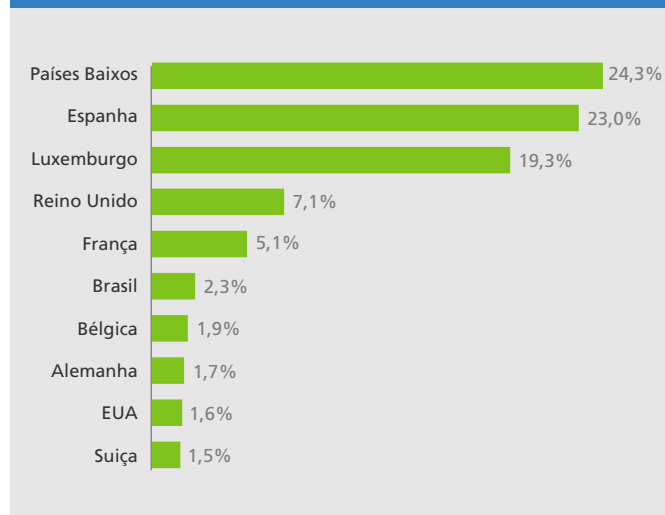
Stock de IDE por países de origem (Princípio Direcional)

A União Europeia foi a principal origem de IDE em Portugal em termos acumulados, com uma quota de 88% em junho de 2016, destacando-se, ao nível intracomunitário, os Países Baixos e Espanha (com pesos de 24,3% e 23% do total, respetivamente), o Luxemburgo (19,3%), o Reino Unido e a França (7,1% e 5,1%, respetivamente). De entre os países extracomunitários (12% do total), salientam-se o Brasil (com 2,3% do total), os EUA (1,6%), a Suíça e a China (1,5%, cada).

Stock de IDPE por países de destino (Princípio Direcional)

A União Europeia foi também o principal destino de IDPE em termos acumulados, com uma participação de 73,9% em junho de 2016, destacando-se, entre os países intracomunitários, os Países Baixos e Espanha, com quotas de 40,4% e 17,6% do total, respetivamente, seguindo-se o Luxemburgo com 4,7%. De entre os países extracomunitários (26,1% do total), destacaram-se Angola, o Brasil e os EUA, com pesos de 6,9%, 6,1% e 2,2% do total, respetivamente.

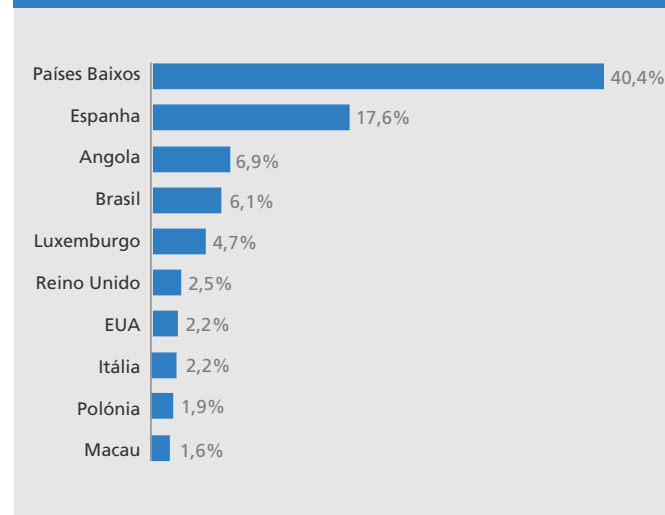
Investimento Direto Estrangeiro em Portugal por Países de Origem (Junho 2016)



Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Posição em fim de junho 2016 (em % do total)

Investimento Direto de Portugal no Estrangeiro por Países de Destino (Junho 2016)



Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Posição em fim de junho 2016 (em % do total)

Turismo

Em 2015, o saldo da balança turística portuguesa foi de 7,8 mil milhões de euros, tendo aumentado 10,8% face a 2014.

De acordo com o Banco de Portugal, as receitas do turismo em Portugal aumentaram de forma sustentada no período de 2011 a 2015, tendo-se verificado um crescimento médio anual de 8,9%. Em 2015, as receitas atingiram perto de 11,5 mil milhões de euros (valor que representou cerca de 15,4% do total das exportações portuguesas de bens e serviços), registando um aumento significativo de 10,2% face ao ano anterior.

No 1º semestre de 2016, as receitas do turismo tiveram um aumento de 9,2% face ao período homólogo do ano anterior, atingindo 5 mil milhões de euros.

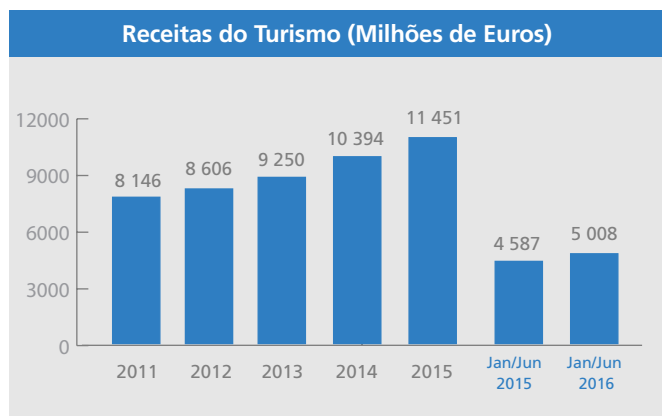
Os principais mercados geradores de receitas de turismo para Portugal, no 1º semestre de 2016, foram o Reino Unido (com 18,3% do total), França (15,5%), Espanha (13,2%), Alemanha (12%) e Países Baixos (4,9%), que concentraram 63,9% do total nesse período. Estes cinco mercados registaram crescimentos muito significativos, sendo de ressaltar os casos de Espanha (+19,6%), dos Países Baixos (+18,3%), da Alemanha (+16,8%) e do Reino Unido (+16,2%). São ainda de referir os EUA (6º mercado em termos de receitas com

4,7% de quota, +12% face ao 1º semestre de 2015), o Brasil (7º, com 3,5% de quota, -9,9%) e a Suíça (10º com 2,7%, +19,2%).

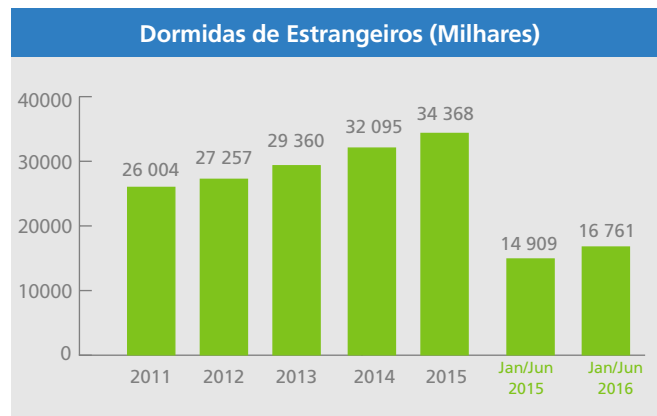
Em termos de dormidas de estrangeiros, verificou-se igualmente um crescimento sustentado ao longo dos últimos cinco anos, alcançando cerca de 34,4 milhões em 2015 (+7,1% face ao ano anterior). A evolução registada no 1º semestre de 2016 mostra um crescimento de 12,4% das dormidas face ao período homólogo do ano anterior, atingindo cerca de 16,8 milhões.

Destaca-se que cinco países concentraram 64,9% do total das dormidas na hotelaria no 1º semestre de 2016 - Reino Unido, Alemanha, França, Espanha e Países Baixos - sendo que destes as dormidas dos turistas franceses, espanhóis, holandeses e britânicos foram as que mais cresceram nesse período (+18,7%, +15,2% e +14,4% e +14%, respetivamente, comparando com um aumento de 10,5% no caso dos turistas alemães). Embora detendo quotas de mercado mais reduzidas são de referir ainda os crescimentos das dormidas de turistas norte americanos, italianos e irlandeses (+20,9%, +16,1% e +11,3% respetivamente, face ao período homólogo de 2015).

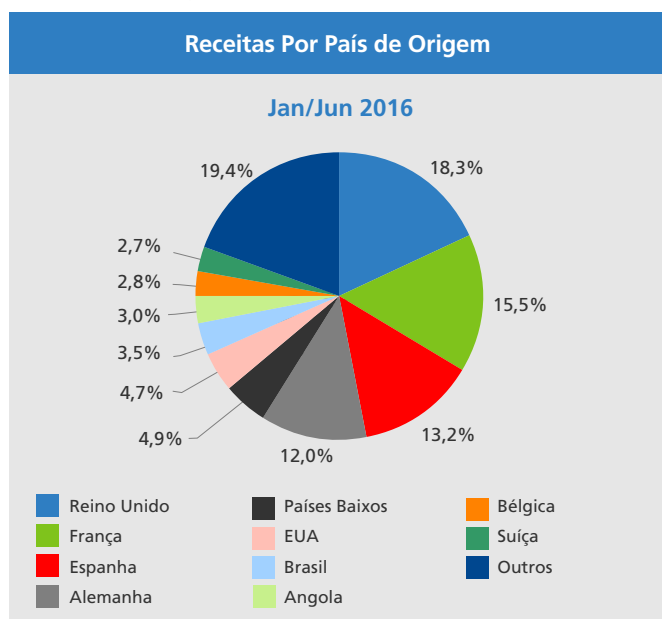
Segundo a Organização Mundial de Turismo (UNWTO World Tourism Barometer - May 2016), em 2015, Portugal foi o 26º mercado mundial (e 9º da UE) em termos de receitas de turismo e o 33º mercado recetor de turistas, tendo sido registado 10,2 milhões de chegadas.



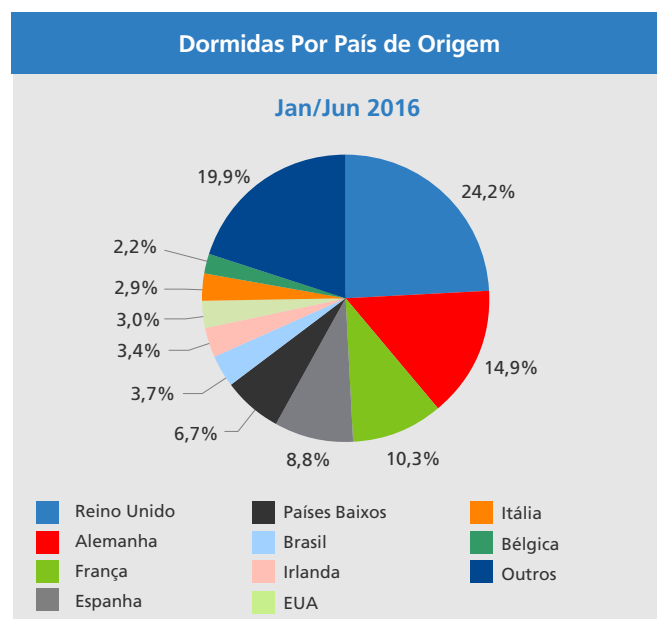
Fonte: Banco de Portugal



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística



Fonte: Banco de Portugal



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Vantagens Competitivas



● + Mercado

Portugal é uma porta aberta para um mercado de 500 milhões de pessoas na Europa e mais de 250 milhões de consumidores de língua portuguesa.

● Melhor Tecnologia

Portugal é um país de topo no fornecimento de serviços tecnológicos.

● Melhores Infraestruturas

Portugal é o 15º país do mundo com melhores infraestruturas.

● Melhores Competências

61% dos portugueses falam pelo menos 1 língua estrangeira.

● Melhor Qualidade de Vida

Portugal é um bom país para investir, viver e desfrutar. É seguro, tem um clima agradável, meio ambiente sem igual, boas estruturas culturais e de lazer e cuidados de saúde de alta qualidade.

● Melhor Talento

Portugal tem uma força de trabalho disponível, flexível, dedicada e produtiva, com um alto nível de educação em áreas orientadas para os negócios.

● Melhor Localização

Portugal tem uma localização privilegiada para aceder a mercados relevantes.

● Melhor IDE

Cientes satisfeitos.



aicep Portugal Global

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal